

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, as autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES

Robinalva Ferreira

UNESC

Criciúma, SC

Marília Morosini

PUCRS

Porto Alegre, RS

Pricila Kohls dos Santos

PUCRS

Porto Alegre, RS

Luisa Cerdeira

Universidade de Lisboa

Lisboa, Portugal

RESUMO: Este estudo objetivou analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. O estudo relacionado ao ensino superior apresenta os conceitos de qualidade, inovação, prática pedagógica e metodologia ativa, de acordo com Morosini, Cunha, Fernandes, Morán, Zabalza e Cerdeiriña e Imbernón. Os dados foram coletados por meio do questionário, tendo como interlocutores quatro professoras, de uma universidade comunitária catarinense, que participaram de formação continuada referente as MAs. A Análise Textual Discursiva (ATD) foi utilizada para analisar os dados da pesquisa. Os

resultados apontaram muitos avanços na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes como: melhoria no planejamento e organização da aula; aula mais atrativa; aprendizagem significativa; melhora no relacionamento entre professor e estudante e entre estudantes; ampliação de leituras de textos; utilização das TICs; desenvolvimento de várias habilidades, protagonismo dos estudantes, aprendizagem de conhecimentos diversificados: teóricos/práticos, relacionados ao mercado de trabalho. Quanto aos desafios sinalizados: mudança da cultura dos estudantes, de passivo para ativo no processo; mais tempo para o professor planejar e organizar as aulas; conhecer as particularidades da metodologia ativa utilizada, maior domínio dos conhecimentos, realização das atividades pré-aula pelo estudante. Por fim, três pontos foram evidenciados no estudo: melhoria do planejamento das aulas, mudança de cultura na postura do estudante e melhoria nas condições de trabalho para os professores quanto a organização de suas aulas utilizando Metodologias Ativas. Percebemos ainda, a necessidade de continuarmos aprofundando os estudos acerca dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Ensino superior. Docente. Estudantes. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the

advances and challenges in teaching pedagogical practice and the learning process of college students after the use of Active Methodologies(MAs) in the professors' perception. This study related to higher education presents the concepts of quality, innovation, pedagogical practice and active methodology, according to Morosini, Cunha, Fernandes, Morán, Zabalza and Cerdeiriña and Imbernón. The data were collected through a questionnaire, having as interlocutor four female professors from a university in Santa Catarina, who participated in ongoing training regarding to Active Methodologies(AMs). The Discursive Textual Analysis(DTA) was used to analyze the research data. The results pointed out many advances in pedagogical practice and student learning such as: improvement in planning and organization of teaching; more attractive classes; meaningful learning; improvement of relationship between professors and students and between students; broadening of text readings; use of Communication and Information Technologies(CITs) ; development of several skills, protagonism of students, learning of diverse knowledge: theoretical / practical, related to the labor market. Concerning to identified challenges: change in the students' learning culture, from passive to active in the process; more time for professors to plan and organize their lessons; know the particularities of the active methodology used, greater knowledge domain, pre-class activities performed by students. Finally, three points were highlighted in the study: improvement of lesson planning, change of student's learning culture and improvement in working conditions for professors regarding the organization of their classes using Active Methodologies. We also perceive the need of continuing to deepen research on this subject.

KEYWORDS: Active Methodologies. Higher Education. Professor. Student. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O cenário mundial aponta para a globalização, multiculturalidade, tecnologia avançada, internacionalização e remonta para a qualidade e inovação da educação superior no sentido de dar conta da formação do profissional para atuar nessa sociedade em constante mudança.

A qualidade é um conceito plural, pois quando nos referimos a educação superior logo pensamos em qualidade dessa educação, qualidade do ensino e da aprendizagem, qualidade da pesquisa e da extensão, qualidade da gestão, qualidade dos serviços, qualidade das publicações, qualidade das relações humanas, enfim, qualidade de um Projeto Pedagógico Institucional.

Para Morosini (2009) o conceito de qualidade é polissêmico e depende a quem é dirigida e por quem é definida. A qualidade na universidade está colocada em várias dimensões, desde a gestão universitária que envolve planejamento, execução e avaliação referente às questões administrativas, financeiras e acadêmicas, passando pela especificidade para dar conta do projeto pedagógico e da missão institucional, além de superar os desafios regionais, nacionais e internacionais, até a busca da equidade contemplando as questões acadêmicas, os processos educativos, os

professores, o currículo e a inovação.

Quando falamos de inovação na educação buscamos os pressupostos de Cunha (in Morosini, 2006, p. 445):

Conceito de caráter histórico social marcado por uma atitude epistemológica do conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade e caracterizado por experiências que são marcadas por: **ruptura** com a forma tradicional de ensinar e aprender e/ou com os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna; **gestão participativa**, em que os sujeitos do processo inovador sejam os protagonistas da experiência; **re-configurações dos saberes** anulando ou diminuindo as dualidades entre saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho, etc.; **reorganização da relação teoria/prática** rompendo com a dicotimização; e **perspectiva orgânica** no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida.

Nesse sentido, a busca da qualidade e da inovação reflete na qualidade da docência universitária, no cotidiano docente de ensinar, aprender e avaliar e conseqüentemente nas metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem. Nesse contexto, vemos como potencializador à qualidade e inovação a utilização das Metodologias Ativas na educação superior.

Como professoras universitárias há muitos anos temos pensado nesses dois aspectos, qualidade e inovação, devido a preocupação e o comprometimento com a formação qualificada dos estudantes.

Para Morán (2015), a metodologia ativa fará parte da inovação na universidade, depois do realinhamento do projeto pedagógico, do currículo, da avaliação, dos tempos e espaços, da utilização da tecnologia.

A metodologia ativa de aprendizagem parte de problemas e situações reais da profissão, possibilita desafios relevantes, jogos colaborativos e individuais, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos, projetos pessoais e projetos de grupo, nas quais o aluno seja ativo e não passivo, tenha um envolvimento profundo e não burocrático e que o professor seja orientador e não transmissor, por meio de uma organização didático pedagógica, com aulas roteirizadas, que busquem o alcance dos objetivos propostos e o desenvolvimento intelectual, emocional, pessoal e comunicacional dos estudantes (MORÁN, 2015).

Nesse entender o docente é capaz de aliar o conteúdo trabalhado com seus alunos ao cotidiano destes discentes, criando e recriando um ambiente rico de produção do conhecimento em que todos são ao mesmo tempo autores e aprendizes (GALE, MILLS, CROSS, 2017).

Tendo em vista as questões supracitadas e a participação de alguns professores, de uma Universidade Comunitária Catarinense, na formação acerca das Metodologias Ativas (MAs), emergiu a problemática do estudo: quais os avanços e os desafios na prática pedagógica de docentes e na aprendizagem dos estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas, na percepção de professores?

O objetivo foi analisar os avanços e desafios na prática pedagógica de docentes

e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas, na percepção de professores.

Sendo que a Prática Pedagógica é entendida como:

Uma prática intencional de ensino e de aprendizagem, *não* reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender. [...] Articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural, datado e situado, numa relação dialética e tensionada entre prática-teoria-prática, conteúdo-forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 1999 *in* MOROSINI, 2006, p. 447).

2 | PERCURSO METODOLÓGICO E ENTRELAÇO DE TEORIA E EMPIRIA

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário enviado para quatro professoras, de uma Universidade Comunitária Catarinense, que participaram de atividades de formação continuada referente as Metodologias Ativas. As professoras participaram da pesquisa a partir do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo que este e o questionário foram enviados por email para as quatro professoras e o retorno ocorreu no prazo estabelecido.

A análise dos dados foi realizada utilizando os pressupostos da Análise Textual Discursiva- ATD, de Moraes e Galiazzi (2014), atendendo a abordagem qualitativa do estudo: 1) A unitarização, no qual fizemos a desmontagem das respostas dos questionários objetivando examinar os detalhes do material e buscar as unidades de sentido referentes aos avanços e desafios na prática pedagógica e na aprendizagem os estudantes após utilização das Metodologias Ativas; 2) A categorização: na qual buscamos as relações entre as unidades de sentido aproximando-as e reunindo-as em grupos mais complexos, quais sejam as categorias; 3) Metatexto: que é o resultado expresso a partir da unitarização e da categorização no sentido de captar o novo e o emergente por meio da impregnação no material analisado.

Apresentamos a análise dos dados iniciando pela caracterização das quatro professoras interlocutoras.

2.1 Caracterização das interlocutoras

As interlocutoras desse estudo foram quatro professoras de uma Instituição Comunitária Catarinense, que participaram de uma formação continuada acerca das Metodologias Ativas – MAs - oferecida pelo Consórcio Sthem Brasil, em Lorena, São Paulo, no período de 2014 a 2016. Uma professora também participou de um curso sobre *Devising 21 – Aprendizagem Ativa no Ensino Superior* – realizado na PUCPR, em 2016.

Todas as professoras têm regime de trabalho de Tempo Integral (TI), sendo que três estão há mais de 10 anos na Instituição. Em relação as horas/aula na graduação, duas tem entre 9 e 20 horas/aula e duas tem mais de 30 horas/aula, sendo que as

horas restantes para completar 40 horas semanais são dedicadas a gestão, pesquisa e extensão. Três delas tem mais de 20 anos de exercício da docência. Duas são da Unidade Acadêmica-UNA, de Ciências Sociais Aplicadas (UNA CSA), uma da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação (UNA HCE) e uma da Unidade Acadêmica Ciências da Saúde (UNA SAU). As UNAs eram consideradas instâncias institucionais básicas que congregavam e distribuíam docentes para a atuação integrada nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, em determinadas áreas de conhecimentos e/ou campos de formação acadêmico-profissional, até 2018, depois foram extintas,

Após a unitarização e categorização dos textos das respostas das interlocutoras, apresentamos as categorias emergentes.

2.2 Metodologias ativas utilizadas

O quadro abaixo apresenta as MAs utilizadas pelas professoras após a capacitação acerca da temática, sendo que as professoras interlocutoras foram denominadas, PA, PB, PC e PD.

PROFESSORAS	MA	QUANTIDADE
PA	<i>Peer instruction</i> , estudo de caso, quebra-cabeça, questões problematizadoras, projeto	5
PB	Estudo de caso; Situações Problema	2
PC	<i>Peer instruction</i> e TBL (na verdade utilizo estas técnicas com algumas adaptações para a minha realidade)	2
PD	<i>Peer Instruction</i> e o PBL (<i>Project Based Learning</i>) – Aprendizagem baseada em projetos.	2

Quadro 1 - Metodologias Ativas utilizadas pelas professoras

Fonte: A Autora (2017).

Três professoras utilizam o *peer instruction*,

Ou Aprendizagem pelos Pares, um método de ensino criado pelo professor Eric Mazur, do Departamento de Física da Universidade Harvard, EUA, no início da década de 1990, foi introduzido em uma disciplina de Física básica nessa mesma universidade e se difundiu rapidamente pelo mundo. Baseado no estudo prévio do aluno e na interação com seus colegas de classe, através de discussões sobre questões conceituais mediadas pelo professor, o método Peer Instruction (PI) tem por objetivo modificar o comportamento do aluno em sala de aula, fazendo com que todos os alunos se envolvam com o conteúdo de ensino, por meio de questionamentos estruturados, promovendo o aprendizado colaborativo. (MAZUR, 1997 apud DINIZ, 2015, p. 9).

Duas utilizam o estudo de caso que

É uma estratégia metodológica que desenvolve os processos de análise e de síntese, fomentando conexões que fortalecem a capacidade de argumentação e contra-argumentação de uma situação e/ou fenômeno singular que exige um procedimento investigativo e que estão ligados ao campo profissional em estudo. (ANASTASIOU, 2004 in MOROSINI, 2006, p. 454).

Duas utilizam questões problematizadoras, situações problemas ou metodologia da problematização, entendida como:

Um conjunto de métodos, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados para realização de um propósito maior, que é o de preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar também intencionalmente para transformá-lo em uma direção de um mundo e de uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio ser humano. (BERBEL, 1999 in MOROSINI, 2006, p. 455).

Duas o PBL (*Project Based Learning*) Aprendizagem Baseada em Projetos.

Uma professora utiliza o quebra-cabeça e o TBL, Estratégia Baseada em Equipes.

Sendo o quebra-cabeça:

O método Jigsaw, desenvolvido por Aronson e Cols. (1978), não se distancia dos princípios enunciados por Johnson e Johnson (1974) e caracteriza-se por um conjunto de procedimentos específicos, especialmente adequado ao desenvolvimento de competências cognitivas.[...] Numa primeira fase, os alunos são distribuídos em grupos de base e um determinado tópico é discutido por todos de cada grupo. O tópico é subdividido em tantos subtópicos quantos os membros do grupo. Numa segunda fase, cada aluno estuda e discute com os membros dos outros grupos a quem foi distribuído o mesmo subtópico, formando assim um grupo de especialistas. Posteriormente, cada um volta ao grupo de base e apresenta o que aprendeu sobre o seu subtópico aos seus colegas, de maneira que fiquem reunidos os conhecimentos indispensáveis para a compreensão do tópico em questão. Cada estudante precisa aprender a matéria para 'si próprio' e explicar aos seus colegas, de forma clara, o que aprendeu (COCHITO, 2004 apud FATARELI, 2010, p.162).

E o TBL:

Estratégia Baseada em Equipes é uma estratégia instrucional desenvolvida para cursos de administração nos anos 1970, por Larry Michaelsen, direcionada para grandes classes de estudantes. Procurava criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). (BURGUESS, 2014 apud BOLLELA; SENGER; TOURINHO; AMARAL, 2014, p. 293).

Portanto, a MA mais utilizada é o *peer instruction*, seguida do estudo de caso, situações problema e PBL, enquanto as menos utilizadas são o quebra-cabeça e o TBL.

Possivelmente estas foram as metodologias mais estudadas e discutidas pelas professoras na formação continuada, o que lhes proporciona mais conhecimento e segurança para a utilização.

Quanto a frequência, ou seja, em quantas aulas as professoras utilizaram as MAs em uma disciplina de 4 créditos (72 horas aula/18 encontros): PA diz que: “Depende da disciplina – tenho uma disciplina que uso estudo de caso três vezes no semestre e o restante projeto.” Já a interlocutora PB diz ter utilizado em até 3 aulas; PC utilizou acima de 10 e PD afirma que: “até 3 no caso do *peer Instruction* e todas as aulas no caso do PBL, pois são projetos desenvolvidos durante todo o semestre.”

2.3 Escolha das metodologias ativas

As quatro professoras citaram, de uma ou outra forma, que os elementos do plano de ensino e de aprendizagem são levados em consideração para a escolha da MA para as aulas, como a ementa, os objetivos e os conteúdos. De acordo com as professoras participantes da pesquisa:

“Os objetivos do plano de ensino (ensino e aprendizagem) e se realmente vai impactar na dimensão aprender. Não compreendo aprendizagem onde o sujeito não é ativo no processo. Por isso muitas coisas que ‘sugerem’ para metodologias ativas não é nada novo, se discute isso desde Piaget a Vygotsky. Apenas escolhe a melhor metodologia diante de cada situação.” (PB).

“Os conteúdos a serem abordados bem como minha experiência com tais conteúdos. Além disso, como não tenho formação pedagógica muitas vezes as escolhas destes métodos baseiam-se no meu conhecimento sobre MA, que ainda é restrito.” (PC)

Além desses aspectos, também foram citados, como elementos influenciadores para a escolha da MA utilizada, o tempo que a professora dispõe para organizar a aula, o perfil do egresso constante no Projeto Pedagógico do Curso e, ainda, o conhecimento sobre a MA que será utilizada.

Portanto, a partir dos relatos podemos apreender que o plano de ensino e a organização do professor aparecem como decisivos e imprescindíveis para a utilização das Metodologias Ativas.

2.4 Avanços na prática pedagógica

Os avanços na prática pedagógica com a utilização das MAs na percepção das professoras foram agrupados em dois blocos: planejamento e aula.

Quanto ao **planejamento** destacamos quatro aspectos (Figura 1): definição clara dos objetivos a serem alcançados; organização e sistematização dos conteúdos da disciplina; previsão de tempo para a organização da aula, pois a organização necessita de um tempo maior e a previsão para utilizar as TICs - Tecnologia de Informação e Comunicação.



Figura 1 - Aspectos do planejamento

Fonte: As Autoras, 2017.

A esse respeito, PD aponta a utilização das MAs como positiva, não somente na execução das aulas, mas também em aspectos referentes a organização e planejamento das mesmas. Em sua fala sobre os avanços na prática pedagógica, afirma que:

“Foram vários avanços, dentre eles posso citar: melhor organização da disciplina e planejamento das aulas, uma vez que os objetivos de aprendizagem estão definidos; maior objetividade nos conteúdos; ampliação da base de conteúdos relativos à disciplina em função dos artigos e textos que são continuamente pesquisados; domínio de novas ferramentas tecnológicas como o aplicativo Socrative usado para a captura das respostas dos alunos; maior facilidade na elaboração das questões problema e por consequência no estilo de avaliação individual, que passou a ser mais operatória e não simplesmente baseada na memorização de conceitos; habilidade para tratar várias situações simultâneas em sala de aula.” (PD)

Cabe destacar que o *Socrative* é um aplicativo no qual os estudantes compartilham compreensão, respondendo a perguntas diversificadas para a avaliação formativa por meio de questionários, votações através de perguntas rápidas, bilhetes de saída e corridas no espaço.

A exemplo do relato apresentado, a melhoria no planejamento da disciplina e maior organização do conteúdo foi apresentado como destaque, a partir da utilização das MAs, por todas professoras. Nesse sentido, Zabalza e Cerdeiriña (2010) apontam que o planejamento é uma competência básica do professor e que a qualidade da docência está diretamente relacionada a qualidade do planejamento.

Quanto a **aula** utilizando a MA vários avanços foram citados, tais como: menos aula expositiva, aula mais atrativa, aprendizagem significativa, melhora no relacionamento entre professor e estudante e entre estudantes, ampliação de leituras de textos e artigos, facilidade para elaboração de questões problema, utilização de ferramentas tecnológicas como o aplicativo *socrative*, desenvolvimento de várias habilidades, prova mais operatória e *feedback* constante.

A fala da Professora C expressa alguns avanços referentes a aula:

“São muitos os avanços, para citar alguns deles diria que minhas aulas *se tornaram mais atrativas, onde muitas vezes os acadêmicos nem sentem o tempo passar. Além disso, o uso destas metodologias no LMI- Laboratório de Metodologias Inovadoras da Instituição- me aproximou dos alunos, melhorando meu relacionamento com eles e o relacionamento entre eles. O relato de alguns alunos é de que sua aprendizagem se tornou muito mais significativa através das MAs.*” (PC)

A função do professor é mais de curador e orientador. Curador no sentido de escolher materiais e atividades que tenham sentido para o estudante, além de cuidar, estimular e orientar para a aprendizagem. Orientador no sentido de orientar a turma, os grupos e cada estudante individualmente (MORÁN, 2015).

A função do professor é de extrema importância para promover a participação dos alunos nas aulas, o que exige maior preparação da atividade, um acompanhamento durante a execução e uma correta apresentação dos resultados (IMBERNÓN, 2012).

A esse respeito, Imbernón (2012, p. 86), apresenta dez sugestões para a participação do alunado:

- a) O roteiro da aula precisa ser claro, coerente e saber muito bem o que se espera do alunado;
- b) Entrar em acordo sobre o que será realizado;
- c) Estimular o intercâmbio e a encontrar diversos procedimentos para realizar a tarefa;
- d) Decidir como se faz e o que cada um vai fazer;
- e) As atividades têm de ser interessantes e agradáveis;
- f) As atividades precisam ser viáveis e úteis;
- g) Precisam ser criativas e das autonomia;
- h) Explicar como obter a ordem e estrutura;
- i) Deve haver uma apresentação final, avaliando em grupo os resultados;
- j) A apresentação deve ser registrada por escrito.

2.5 Desafios na prática pedagógica

Todas as professoras citaram os desafios enfrentados na prática pedagógica, quando utilizaram MA, os quais foram agrupadas em três blocos: quanto ao estudante, quanto ao professor e quanto as condições de trabalho.

Quanto aos estudantes, os desafios são os seguintes: mudar a cultura dos estudantes no sentido de passar de receptivo para ativo e protagonista da sua aprendizagem; diminuir a apatia dos estudantes que preferem aula expositiva e exercício; melhorar a capacidade de reflexão e respostas as perguntas e trabalhar em equipe.

Como relata PC:

“*Muitas vezes os acadêmicos não querem tornar-se protagonistas do processo, preferindo o modelo tradicional, onde o professor traz tudo pronto. As metodologias ativas exigem mais deles e muitos alunos resistem ao processo. Quando isto acontece fica mais difícil ter êxito.*” (PC)

Três das quatro professoras apontaram como desafio a cultura do estudante, ou seja, a sua postura frente ao aprendizado, como mero receptor de conteúdo e não como protagonista e participante ativo no processo ensino/aprendizagem.

Esta cultura é compreensível e justificável talvez pela trajetória dos estudantes de mais de 10 anos nos bancos escolares até chegar a universidade terem aprendido basicamente por meio da aula expositiva, sendo apenas receptivos no processo de aprendizagem.

Cabe a nós professores universitários mudar esta cultura nas aulas e formar professores nos cursos de licenciatura que utilizem metodologias que envolvam o estudante no sentido de protagonizar sua aprendizagem e torná-la significativa, considerando o protagonismo como:

A participação dos sujeitos nos processos de formação, incluindo a compreensão de autoria. [...] Envolve a tomada de decisões compartilhadas; a produção pessoal original e criativa; o estímulo aos processos intelectuais mais complexos e não repetitivos. “Refere-se ao caráter de ator principal que assume o sujeito em ações fundamentadas e críticas, em contraposição ao seu lugar de executor decorrente da perspectiva tecnicista”. (LUCARELLI, 2003, p. 100; CUNHA, M. I. *in* MOROSINI, 2006, p.446).

Quanto ao professor temos os desafios citados: mais tempo para preparar as aulas; cuidado com o tempo para o cumprimento da ementa da disciplina; conhecer a metodologia a ser trabalhada, suas particularidades, etapas e possibilidades; dificuldade para elaborar as questões problema que serão utilizadas no *Peer Instruction* (PI); dificuldade para seleção dos textos de referência que devem ser lidos antes das aulas; conhecimento amplo do professor para poder orientar os grupos com diferentes projetos e questões problematizadoras, e flexibilidade e “jogo de cintura” para lidar com situações adversas.

Quanto as condições de trabalho: o desafio é ter hora atividade para preparar as aulas, pois demandam mais tempo para planejamento e organização.

Percebemos que alguns desafios se inter cruzam com os avanços, como o planejamento da disciplina, tendo em vista que ele melhora, mas demanda tempo de preparação, e segundo a PB a dificuldade é a ausência de hora atividade, ou seja, das condições de trabalho para planejar a disciplina e organizar os conteúdos.

Outro desafio entrecruzado com os avanços é a formação do professor, pois precisa conhecer e dominar a metodologia a ser utilizada, elaborar questões orientadoras do estudo, organizar os conteúdos e selecionar os textos mais adequados.

Os professores deveriam ser intelectuais transformadores, ativos, críticos e reflexivos se quiserem educar estudantes para serem cidadãos ativos e críticos. Estes intelectuais transformadores precisam dar voz ativa nas experiências de aprendizagem dos estudantes, tendo como ponto de partida os alunos em grupos, não isolados, em seus diversos ambientes culturais, raciais, históricos e de classe e gênero, juntamente com seus problemas, esperanças e sonhos (GIROX, 1997).

“[...] Os professores como intelectuais devem ser vistos em termos dos interesses políticos e ideológicos que estruturam a natureza do discurso, relações sociais em sala de aula e valores que eles legitimam em sua atividade de ensino.” (GIROX, 1997, p. 162).

2.6 Avanços na aprendizagem dos estudantes

Os avanços na aprendizagem dos estudantes, após a utilização das MAs, citados pelas professoras foram os seguintes:

Protagonismo do estudante: *O aluno é o sujeito da ação, é o sujeito que constrói conhecimento (PB), desenvolvimento da autonomia no processo de apropriação do conhecimento e formação. (PD)*

Desenvolvimento de habilidades: *trabalho em equipe, diálogo, argumentação, defender opiniões, entendimento do conteúdo, interesse do aluno pelo assunto. (PA, PB, PC, PD)*

Aprendizagem: *conhecimentos teóricos e práticos, conhecimentos necessários para o mercado de trabalho como: saber expor/defender suas ideias, respeitar as ideias dos colegas, trabalhar em grupo, liderar entre outros (PC). Busca da aprendizagem significativa. (PA; PD)*

2.7 Desafios acerca da aprendizagem dos estudantes

Os desafios acerca da aprendizagem dos estudantes na utilização das Metodologias Ativas citados pelas professoras foram os seguintes:

Mudança da cultura dos estudantes: *do sujeito passivo para sujeito ativo no processo ensino/aprendizagem (PB). Fazer com que compreendam os ganhos na aprendizagem com a utilização da MA. (PA);*

Condições de trabalho: *Falta de horas disponíveis ao professor para preparação das aulas. (PC)*

Resistência de professores: *Existe muita resistência de alguns colegas que não veem a iniciativa de inovar na sala de aula com “bom olhos”, pois tiram eles da zona de conforto. (PC)*

Atividades pré-aula: *Fazer com que os estudantes entendam que a leitura antecipada dos textos e as atividades pré-aula também fazem parte da aprendizagem. (PD)*

Dificuldades: *“De compreender a questão problema devido as limitações do português; de trabalhar em equipes formadas pelo professor (devido “as panelas”); de concentração de alguns alunos devido o barulho ser maior no desenvolvimento das atividades; com a pesquisa, análise de dados e com a escrita do projeto, pois exige poder de síntese, ordenamento de informações e aporte teórico e dificuldade de fazer a avaliação quando utilizado o PBL”. (PD)*

Tais considerações nos levam a refletir que a aprendizagem na Educação Superior precisa de um enfoque não linear, não unilateral, não dualista, não determinista ou voluntário. Essa visão se sustenta em um conjunto de fatores capaz de intervir nos processos educacionais. Estes precisam ser multidimensionais e dependem de atores, ideias, processos e estruturas. A educação reproduz as condições da sociedade e ao mesmo tempo pode transformá-la, à medida que é criadora das potencialidades

humanas (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015).

2.8 Quando a palavra fica aberta

No final do questionário foi deixada a “palavra aberta” para as professoras escreverem algo a mais sobre as MAs, e somente uma não se manifestou.

PA finaliza as respostas descrevendo que os alunos resistem as atividades com MA devido as leituras prévias e as atividades em equipe e esperam aula expositiva e professor escrevendo no quadro. A professora aponta como sugestão o trabalho de convencimento do coordenador de curso da importância da participação ativa e comprometimento do estudante com sua aprendizagem.

Outra professora, PD, se sente motivada utilizando MA por dois aspectos: satisfação com o fazer pedagógico que leva o aluno a pensar e buscar autonomia na aprendizagem, e a avaliação geral da disciplina (avaliação institucional) pelos alunos muito positiva, acima de 9,0.

Duas professoras (PC e PD) entendem que a utilização das MAs é um caminho sem volta para a formação dos estudantes no sentido de melhorar sua aprendizagem e estar mais bem preparados para o trabalho numa sociedade em constantes mudanças.

“As instituições que investirem nisto sairão na frente e produzirão melhores alunos com estes métodos... Porém temos muitas dificuldades para esta efetivação e acredito que a academia deva discutir propostas de como superar estas dificuldades e conseguir avançar nos modelos de ensino.” (PC)

PD e PA fizeram apontamentos, respectivamente, para o apoio institucional e da coordenação do curso aos professores para juntos buscarem a superação dos desafios encontrados na utilização das MAs, principalmente no que se refere a mudança de cultura dos graduandos passando a ser sujeitos ativos no processo de ensino e de aprendizagem, além do incentivo para continuidade, pois o professor tem mais trabalho na organização e na condução da aula.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este estudo, percebemos que muitos avanços permeiam a prática pedagógica dos professores quando utilizadas as Metodologias Ativas, principalmente acerca da melhoria no planejamento docente e das aulas, se tornando mais atrativas, valorizando a aprendizagem significativa, a melhora no relacionamento entre professor e estudante, e entre estudantes, ampliação de leituras de textos, utilização das TICs e desenvolvimento de habilidades.

Quanto aos avanços na aprendizagem dos estudantes quando utilizadas as Metodologias Ativas foram apontados: o protagonismo do estudante, o desenvolvimento de diversas habilidades e a aprendizagem de conhecimentos diversificados: teórico e práticos, relacionados ao mercado de trabalho.

Quanto aos desafios na prática pedagógica: referente aos estudantes: mudança

da cultura, de passivo para ativo no processo; referente ao professor: mais tempo para planejar e organizar as aulas, conhecer as particularidades da metodologia ativa utilizada, maior domínio dos conhecimentos, flexibilidade para lidar com situações adversas; referente as condições de trabalho: ter hora atividade para preparação das aulas.

Quanto aos desafios na aprendizagem dos estudantes destacamos: novamente a mudança de cultura dos estudantes; as condições de trabalho do professor; a importância da realização das atividades pré-aula e as dificuldades: de trabalhar em equipe, de concentração, de compreender as questões problema, de pesquisar, analisar dados e escrever o projeto.

Por fim, evidenciamos que o planejamento aparece como forte princípio das MAs, bem como a satisfação das professoras com os avanços conseguidos, apesar do grande desafio de mudar a cultura dos estudantes, e suas próprias, buscar apoio dos gestores dos cursos e ter as condições de trabalho necessárias para a continuidade de tais metodologias.

Cabe ressaltar que para a utilização das Metodologias Ativas é necessário que o professor também saia da sua zona de conforto e busque, juntamente com seus estudantes, a qualidade da educação. Uma vez que ambos são, ao mesmo tempo, autores e consumidores de conhecimento e coparticipes deste processo de ensino e de aprendizagem.

O devir é continuarmos pesquisando e aprofundando esta temática, dando vez e voz a professores e estudantes, no sentido de prosseguirmos na caminhada rumo a qualidade e inovação no ensino superior, por meio da contribuição das Metodologias Ativas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, Valdes Roberto; SENGER, Maria Helena; TOURINHO, Francis S. V.; AMARAL, Eliana. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Team-based learning: from theory to practice*. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):293-300. <http://revista.fmrp.usp.br/>. Disponível em: Acesso em: 29 de abr. de 2017.

DINIZ, Alan Corrêa. **Implementação do método peer instruction em aulas de física no ensino médio**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/7700/texto%20completo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 de abr. de 2017.

GALE, T., MILLS, C., & CROSS, R. Socially Inclusive Teaching: Belief, Design, Action as Pedagogic Work. *Journal of Teacher Education*, 2017. 0022487116685754.

FATARELI, Elton Fabrino. et all. Método Cooperativo de Aprendizagem Jigsaw no Ensino de Cinética Química. **Revista Química nova na escola**. Vol. 32, Nº 3, AGOSTO, 2010. p. 161-168. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/quimica/sbq/QNEsc32_3/05-RSA-7309_novo.pdf. Acesso em: 10 de maio 2017.

GIROX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica de

aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. 6. reimp. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2014.

MORÁN, José M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf acesso em: 03 de abr. de 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Editora chefe. Verbetes Gerais. In: _____. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário Volume 2**. INEP/RIES: 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

_____. Qualidade na educação superior: tendências do século. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. p.165-186. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes>. Acesso em juh. 2016.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, M. B. C. Aprendizagem na educação superior em contextos emergentes internacionalizados. In: ENGErs, M. E. A.; MOROSINI, M.C.; Felicetti, V. L. **Educação Superior e Aprendizagem**. Porto Alegre: EdiPucrs, 2015.

ZABALZA, Miguel A; CERDEIRIÑA, M^a Ainoha. **Planificación de la docência en la universidad: elaboración de las guías docentes de las materias**. Madrid/Espanha: Narcea, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

